

# Mundo

5

PESSOAS morreram ontem após um homem disfarçado de soldado entrar no lobby de um prédio da ONU em Islamabad, capital do Paquistão, e detonar os explosivos que carregava.

**No fim da tabela.** País ainda permanece no grupo dos dez países mais desiguais do relatório

# Brasil estaciona em ranking de desenvolvimento humano

**IDH do país variou de 0,808 para 0,813, o que não foi suficiente para tirá-lo da 75ª posição**

RIO

Impulsionado mais uma vez pelo aumento na renda, o Brasil registrou uma melhora em seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), mas permaneceu estável no ranking de nações elaborado anualmente pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), na 75ª posição.

O IDH varia de 0 a 1 e tenta medir o desenvolvimento humano dos 182 países comparados a partir de três dimensões: saúde, educação e PIB per capita. De 2006 para 2007 (os relatórios sempre se referem a dois anos antes), o IDH brasileiro variou de 0,808 para 0,813. Um valor acima de 0,800 é considerado nível de alto desenvolvimento humano.

Neste ano, o tema principal do relatório foi migração. Para facilitar as análises sobre este tópico,

pela primeira vez, o Pnud separou nações com IDH acima de 0,900 num grupo considerado de muito alto desenvolvimento humano. Fazem parte desta elite, que concentra a maioria dos imigrantes, 38 países, liderados por Noruega (0,971), Austrália (0,970) e Islândia (0,969). Na base do ranking encontram-se Níger (0,340), Afeganistão (0,352) e Serra Leoa (0,365). O Pnud destaca que uma criança que nascer hoje em Níger terá expectativa de viver apenas até os 51 anos, enquanto uma norueguesa deverá chegar aos 81.

Como os dados divulgados no relatório deste ano vão somente até 2007, ainda não é possível mensurar o impacto da crise econômica mundial, iniciada no fim do ano passado. Alison Kennedy, chefe da equipe de estatística do IDH, no entanto, diz esperar que os efeitos não sejam tão grandes.

É possível verificar que os avanços dos indicadores brasileiros no IDH na comparação com o relatório de 2008 se deram principalmente por causa

do PIB per capita. Educação e saúde também melhoraram, mas em ritmo menor, já que o analfabetismo adulto tem caído pouco no país e a expectativa de vida ao nascer não costuma sofrer oscilações bruscas de um ano para o outro.

Apesar de ter registrado queda na desigualdade desde o início da década, o Brasil ainda permanece no grupo de dez países mais desiguais do relatório, atrás apenas de Namíbia, Ilhas Comores, Botsuana, Haiti, Angola, Colômbia, Bolívia, África do Sul e Honduras.

**“O PIB per capita de muitos países pode ter sido bastante afetado, mas os indicadores de saúde e educação não reagem tão rapidamente a crises”**

**ALISON KENNEDY,**  
CHEFE DA EQUIPE DE  
ESTATÍSTICA DO IDH.

## Confira o ranking do IDH de alguns países

### Desenvolvimento humano muito elevado (IDH igual ou maior que 0,900)

1		Noruega	0,971
2		Austrália	0,970
3		Islândia	0,969
4		Canadá	0,966
5		Irlanda	0,965
6		Holanda	0,964
7		Suécia	0,963
8		França	0,961
9		Suíça	0,960
10		Japão	0,960
11		Luxemburgo	0,960
12		Finlândia	0,959
13		EUA	0,956
14		Áustria	0,955
15		Espanha	0,955
16		Dinamarca	0,955



### Desenvolvimento humano elevado (IDH entre 0,800 e 0,900)

49		Argentina	0,866
51		Cuba	0,863
53		México	0,854
58		Venezuela	0,844
75		<b>Brasil</b>	<b>0,813</b>

### Desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,800)

88		Irã	0,782
92		China	0,772
112		Honduras	0,732
113		Bolívia	0,729
149		Haiti	0,532



## IDH do país variou de 0,808 para 0,813, o que não foi suficiente para tirá-lo da 75ª posição

RIO

■ ■ Impulsionado mais uma vez pelo aumento na renda, o Brasil registrou uma melhora em seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), mas permaneceu estável no ranking de nações elaborado anualmente pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), na 75ª posição.

O IDH varia de 0 a 1 e tenta medir o desenvolvimento humano dos 182 países comparados a partir de três dimensões: saúde, educação e PIB per capita. De 2006 para 2007 (os relatórios sempre se referem a dois anos antes), o IDH brasileiro variou de 0,808 para 0,813. Um valor acima de 0,800 é considerado nível de alto desenvolvimento humano.

Neste ano, o tema principal do relatório foi migração. Para facilitar as análises sobre este tópico,

pela primeira vez, o Pnud separou nações com IDH acima de 0,900 num grupo considerado de muito alto desenvolvimento humano. Fazem parte desta elite, que concentra a maioria dos imigrantes, 38 países, liderados por Noruega (0,971), Austrália (0,970) e Islândia (0,969). Na base do ranking encontram-se Níger (0,340), Afeganistão (0,352) e Serra Leoa (0,365). O Pnud destaca que uma criança que nascer hoje em Níger terá expectativa de viver apenas até os 51 anos, enquanto uma norueguesa deverá chegar aos 81.

Como os dados divulgados no relatório deste ano vão somente até 2007, ainda não é possível mensurar o impacto da crise econômica mundial, iniciada no fim do ano passado. Alison Kennedy, chefe da equipe de estatística do IDH, no entanto, diz esperar que os efeitos não sejam tão grandes.

É possível verificar que os avanços dos indicadores brasileiros no IDH na comparação com o relatório de 2008 se deram principalmente por causa

do PIB per capita. Educação e saúde também melhoraram, mas em ritmo menor, já que o analfabetismo adulto tem caído pouco no país e a expectativa de vida ao nascer não costuma sofrer oscilações bruscas de um ano para o outro.

Apesar de ter registrado queda na desigualdade desde o início da década, o Brasil ainda permanece no grupo de dez países mais desiguais do relatório, atrás apenas de Namíbia, Ilhas Comores, Botsuana, Haiti, Angola, Colômbia, Bolívia, África do Sul e Honduras.

**“O PIB per capita de muitos países pode ter sido bastante afetado, mas os indicadores de saúde e educação não reagem tão rapidamente a crises”**

**ALISON KENNEDY,**  
CHEFE DA EQUIPE DE  
ESTATÍSTICA DO IDH.

## China é o que mais cresce a longo prazo

■ ■ Flutuações de um ano para outro no IDH podem dizer pouco sobre o avanço dos países, já que os dados são constantemente revisados pelo Pnud. No entanto, um olhar de mais longo prazo permite identificar as nações que mais

se destacaram pelos avanços contínuos, casos de China, Coreia do Sul e Irlanda. Considerando apenas os 115 países para os quais há dados desde 1990, a China foi o país que mais posições cresceu no ranking, passando da 81ª posição para a 63ª. O destaque no caso chinês é o forte crescimento do PIB per capita, mas o país também conseguiu consideráveis avanços na educação.

Em 1990, a taxa de analfabetismo adulto no país era de 27%, percentual maior que os 19% registrados para o Brasil naquele ano. Dezoito anos depois, a China conseguiu reduzir sua taxa para 7%, enquanto o Brasil parou em 10%. Coreia do Sul e Irlanda, dois países considerados exemplares pelo investimento em educação, também registraram avanços significativos.

## Confira o ranking do IDH de alguns países

### Desenvolvimento humano muito elevado (IDH igual ou maior que 0,900)

1		Noruega	0,971
2		Austrália	0,970
3		Islândia	0,969
4		Canadá	0,966
5		Irlanda	0,965
6		Holanda	0,964
7		Suécia	0,963
8		França	0,961
9		Suíça	0,960
10		Japão	0,960
11		Luxemburgo	0,960
12		Finlândia	0,959
13		EUA	0,956
14		Áustria	0,955
15		Espanha	0,955
16		Dinamarca	0,955
17		Bélgica	0,953
18		Itália	0,951
19		Liechtenstein	0,951
20		Nova Zelândia	0,950
21		Reino Unido	0,947
22		Alemanha	0,947
34		Portugal	0,909



### Desenvolvimento humano elevado (IDH entre 0,800 e 0,900)

49		Argentina	0,866
51		Cuba	0,863
53		México	0,854
58		Venezuela	0,844
75		<b>Brasil</b>	<b>0,813</b>

### Desenvolvimento humano médio (IDH entre 0,500 e 0,800)

88		Irã	0,782
92		China	0,772
112		Honduras	0,732
113		Bolívia	0,729
149		Haiti	0,532

### Desenvolvimento humano baixo (IDH abaixo de 0,500)

178		Mali	0,371
179		República Centro-Africana	0,369
180		Serra Leoa	0,365
181		Afeganistão	0,352
182		Níger	0,340